

Ônibus fantasma

Certa vez um homem, que estava numa festa, perdeu o transporte para voltar para casa e resolveu sair andando por uma estrada que não sabia onde daria. Também não tinha companhia, pois a festa tinha acabado e os dançantes haviam ido embora.

Ele estava perdido. Achava que sua casa devia ficar muito longe. Já fazia horas que andava pela estrada escura, sentia um frio no corpo ao passar por árvores e tocos que pareciam gente olhando. Ouvia todo tipo de sons de bichos e pássaros, o céu não estava claro, fechado de nuvens e sem estrelas. Andava, queria voltar para a vila onde ocorreu a festa, mas não sabia o caminho certo, por isso continuou.

Até parar perto de um lugar que parecia um ponto de ônibus ou descanso de animais. Era muito escuro, não dava para ver direito.

De repente, viu um carro vindo na estrada, deu a mão e gritou, mas o veículo passou e não parou. Pensando bem, ele não se lembrava de ter visto o motorista; era um carro antigo, todo iluminado por dentro, o que era por si estranho. E ele jurava para si mesmo que aquele veículo não tinha motorista guiando. (...)

Almir Mota. Ônibus fantasma (trecho). Em: Lenice Gomes (Org.). Histórias de quem conta histórias. Ilustrações: Cíça Fittipaldi. São Paulo: Cortez, 2010.